



ANO XVII N.º 89 SET. / OUT. / NOV. 1994

EDIÇÃO C. M. S.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## INAUGURAÇÃO DO PORTO DE PESCA COM LOTA DE LEILÃO ELECTRÓNICO

Sines faz 632 anos  
Dia 24 de Novembro



## DISCURSO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA NA INAUGURAÇÃO DO PORTO DE PESCA

Exm<sup>o</sup> Sr. Ministro do Mar  
Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente da A.P.S.  
Senhoras e Senhores

A V. Ex<sup>ã</sup> Sr. Ministro do Mar e a todas as entidades e personalidades que hoje se deslocaram a Sines para a inauguração do Porto de Pesca e de outros melhoramentos portuários, e, aos meus caros concidadãos sinienses, em nome do Município e da população apresento as melhores saudações.

Creio, Sr. Ministro que se justifiquem nesta ocasião algumas palavras sobre a evolução deste empreendimento ao longo dos últimos 24 anos.

Em 1970 Marcelo Caetano anunciava ao País o projecto do Complexo Industrial e Portuário de Sines, e a criação de uma nova área de desenvolvimento. Marcelo Caetano veio nessa altura a Sines. Falou com pescadores e armadores, levou atrás de si todo o povo desta terra com a promessa de construção do Porto de Pesca. O nosso povo como é seu apanágio deitou foguetes e fez a festa antes de tempo.



Ainda hoje recordam alguns com aguçada crítica a vaca que foi assada em plena praça para assinalar tão importante anúncio.

O 25 de Abril de 74 veio pôr a nu as mentiras de Caetano.

Afinal o projecto do Complexo Industrial não previa qualquer porto de Pesca e até estabelecia que os pescadores de Sines que quisessem prosseguir a sua actividades deveriam mudar de localidade.

É com este novo dado que a Câmara Municipal de Sines constituiu em 1978 a Comissão Estudo Porto de Pesca de Sines com o objectivo de provar tecnicamente que a pesca enquanto actividade económica deveria permanecer em Sines e que na globalidade do projecto portuário teria que ter o seu lugar.

Escandalosamente nesse ano de 1978 vem ainda o Governo do P.S. proibir o registo de embarcações em Sines e retomar por despacho os argumentos de 1970 sobre a incompatibilidade da coexistência de petroleiros e embarcações de pesca, recomendando também a mudança de profissão dos pescadores sinienses.

É com a construção da Central Termoeléctrica da E.D.P., que este Porto retoma a probabilidade de vir a ser construída.

A contestação que as Autarquias e a população Siniense fizeram à construção da Central de S. Torpes levaram a E.D.P. em 1982 a disponibilizar verbas na ordem dos 400 mil contos para construção da 1<sup>a</sup> fase do Porto de Pesca que hoje inauguramos.

O Financiamento da E.D.P., os estudos realizados pela CEPPS e o bloqueio ao Porto Industrial feito em 1982 devido à poluição explicam em grande parte porque hoje estamos aqui.

Não queria com esta pequena resenha histórica retirar qualquer importância às decisões posteriores que a A.P.S. assumiu sempre em perfeita ligação com a

### FICHA TÉCNICA

Boletim Municipal de Sines

Ano XVII N.º 89 SET. / OUT. / NOV. 1994

#### Propriedade

Câmara Municipal de Sines

Telef. (069) 86 21 88 - Fax (069) 63 30 22

#### Director

Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco

#### Redacção e Coordenação

#### Redactor

João do Ó Pacheco

#### Fotografia e Grafismo

Gabinete de Informação

#### Depósito Legal

44915/91

#### Composição e Impressão

GRAFISINES - Artes Gráficas, Lda.

ZIL 1 Lote 35 • Tel. (069) 63 67 68 • 7520 SINES

Tiragem 4.000 Exemplares

Autarquia e a Comissão de Pescadores e Armadores.

Quero essencialmente que fique claro que se não fosse a luta das Autarquias, dos pescadores e da população em geral, muito dificilmente estariam nesta cerimónia.

Mas devemos perguntarmo-nos para que servirá esta obra?

Hoje em plena crise do sector das Pescas, de que são preocupantes realidades:

- A redução da população activa do sector
- A ausência de perspectivas futuras de importantes Vilas e Cidades aonde a pesca constitui actividade principal
- A ausência de resultados na formação profissional
- Unidades produtivas com custos fixos incomportáveis
- Abates de embarcações perfeitamente rentáveis
- Fiscalização e policiamento insuficientes
- Circuitos comerciais escandalosamente especulativos, etc.

Sines tem ainda cerca de 14% da sua população activa ligada à Pesca. Outros Municipios como Peniche, Murtosa, Vila do Bispo, Olhão, registam maiores percentagens e têm manifestado grandes preocupações quanto ao seu próprio futuro.

Creio Sr. Ministro, que no âmbito de apoios Comunitários e com a colaboração activa de organizações de produtores, associações sindicais, dos Municipios e outras entidades ligadas ao sector, que V. Ex<sup>a</sup> saberá levar a bom porto as expectativas do mundo da Pesca:

- Mantendo o nº de activos e de embarcações ou mesmo melhorando-o
- Retirando aos intermediários as margens especulativas
- Levando aos produtores os rendimentos a que têm direito legitimo
- Defendendo a qualidade das águas do Mar e garantindo a renovação dos stocks
- Punindo as embarcações e artes de pesca efectivamente predadoras.

Um sem nº de acções, todas importantes que V. Ex<sup>a</sup> conhece melhor que nós.

Da nossa parte Sr. Ministro, a nossa pré-disposição para a colaboração que entender por necessária.

Aliás ainda ontem em Peniche, a A.N.M.P. decidiu criar a Secção para as actividades piscatórias e Portos.

Brevemente a **A.N.M.P. solicitará a V. Ex<sup>a</sup> uma reunião** com os 41 Municipios Portugueses ligados ao Sector.

Como é sabido o P.D.M. de Sines ratificado pelo Conselho de Ministros em 1990 atribui papel relevante ao Porto de Sines no que respeita ao desenvolvimento económico e social de Sines e do Alentejo. Foi numa estreita colaboração técnica e politica que a C.M.S. e a A.P.S. definiram as linhas mestras de desenvolvimento do Porto e da Vila de Sines. A cooperação entre o Municipio e o Porto é possível, desejável e indispensável ao desenvolvimento normal das Vilas e Cidades Portuárias.

Mas outras questões devem ser ponderadas.

Qual deverá ser a participação do Municipio na Administração Portuária? Que receitas deverão os Municipios ter direito pela exploração portuária?

Deverão os municipios ter como competências próprias na Administração de Portos de Pesca e de Recreio?

Questões que hoje se enumeram e que certamente continuamos a debater ao nível local e nacional através da A.N.M.P.

Sr. Ministro

Faço votos para que esta inauguração possa significar também um novo impulso para a resolução dos problemas que a todos nos afectam.

Quase 150 anos depois do 1º escrito conhecido em que os Sinienses reivindicavam o seu Porto de Pesca, estamos a inaugurá-lo. Talvez não tenha sido muito tempo em relação ao tempo que o Homem pesca, mas que são muitos anos, lá isso são.

A todos os que contribuíram para esta obra, que fique registado em nome do Municipio de Sines e da população Siniense os nossos sinceros agradecimentos.

Sines, 14 de Outubro de 1994.

O Presidente da Câmara

Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco

## INAUGURAÇÃO DO PORTO DE PESCA LOTA COM LEILÃO ELECTRÓNICO

O edifício da Nova Lota é constituído por duas áreas, uma com finalidade operacional e outra para os Serviços Administrativos.

Na área operacional um painel electrónico fará o leilão do pescado; haverá ainda um tapete transportador com balança electrónica e impressora para etiquetar o pescado depois da venda. Duas câmaras frigoríficas assegurarão a boa conservação do pescado e, para a sua movimentação, há ainda um outro sistema de transporte.

O edifício de aprestos marítimos comporta 46 pequenos armazéns (32 com 9m<sup>2</sup> e 14 com 19m<sup>2</sup>). Estuda-se de momento a construção de um outro de forma a dar resposta aos inúmeros pedidos em lista de espera, visto aquele edifício se encontrar completamente lotado. A cantina/Bar, no mesmo edifício, dará apoio a todo o Porto de Pesca.



O edifício dos comerciantes é composto por 26 armazéns (7 com 136 m<sup>2</sup> e 14 com 68 m<sup>2</sup>). A fábrica de gelo tem capacidade diária para produzir 7,5 toneladas de gelo com capacidade de armazenamento de 15 toneladas. Há possibilidade de ser utilizada em sistema self-service com cartão de crédito próprio.

O Leilão, de manhã, terá início às 7 horas e terminará por volta das 11 horas, para a lota artesanal. À tarde, começa às 15 horas e termina às 19 horas.

Para os barcos de "Cercos", o leilão prolongar-se-á ao longo de todo o dia, conforme as embarcações forem chegando.

No Verão, quando existam condições de mercado favoráveis, a lota poderá ser feita à noite, prolongando-se até às duas da manhã.

No Porto de Sines operam cerca de 300 embarcações. Pescadores profissionais matriculados a bordo, são cerca de 750.

A lota de Sines em 1993 movimentou na pesca artesanal 2.863.123 Kg, no Cercos 6.790.117 Kg e no Pine 68.455 Kg.

## PROJECTO COASTWATCH EUROPE

“COASTWATCH” (Vigia das Costas), é um projecto de âmbito Europeu que é realizado simultaneamente em 23 países da Europa, incluindo Rússia, Lituânia, Letónia, Estónia e Ucrânia, e que se baseia na caracterização ambiental da costa através do preenchimento de um questionário que incide sobre cada 500 metros de costa. Trabalho exaustivo, como se pode imaginar, este de cobrir uma área com tantas centenas de milhares de quilómetros, que conta com a participação do público interessado, comunidade científica, estudantes, associações de defesa do ambiente, planificadores da zona costeira, etc., etc., consoante a organização própria de cada país.

O trabalho de campo do projecto Coastwatch é realizado por quaisquer cidadãos, pelo que pode ser considerado como uma actividade educativa/formativa, para além de ser estruturado simultaneamente como um sistema de recolha de dados de base da zona costeira, procedendo-se posteriormente ao armazenamento e análise dos dados obtidos de uma forma facilmente utilizável na gestão costeira.



Pretende-se fomentar a cooperação entre comunidades costeiras e as entidades oficiais com o objectivo de proteger as áreas que ainda se encontram em estado natural e promover acções de recuperação, quando necessárias.

Em Portugal, a Coordenação Nacional estará a cargo do GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente, que fornecerá o apoio e as directrizes desta acção. A Coordenação Executiva está a cargo do CNE - Corpo Nacional de Escutas, estando algumas áreas destinadas a coordenadores regionais tais como a PATO, a ADAPA, o Grupo Lontra e o Espeleoclube de Torres Vedras.

A campanha nacional do Projecto COASTWATCH Europe decorre durante os meses de Outubro e Novembro.

## OS NOSSOS INTERNACIONAIS



Os ginastas do Ginásio Clube de Sines ANTÓNIO MESTRE, VERA JEREMIAS e SANDRA FERNANDES, participaram nos XI Jogos Mundiais por idades 94 e foram apurados para a Selecção Nacional.

**SANDRA FERNANDES** no Escalão 11/12 anos em Duplo Mini Trampolim alcançou o 23º lugar do Ranking Mundial e o 9º do Ranking Europeu. Como a Sandra não estava presente o BM ouviu o técnico Grulha.

**Técnico Grulha** - Estou contente mas iremos fazer ainda melhor quando as condições o permitirem. Os nossos atletas estão limitados. A altura de que dispomos para a prática dos saltos em cama elástica não permite ao ginasta elevar-se mais, o que o impede de continuar na modalidade por mais tempo. Confio que vamos conseguir a compreensão das entidades locais para nos podermos preparar para o Canadá 96.

**ANTÓNIO MESTRE** em Tumbling + 18 anos, alcançou o 18º do Ranking Mundial e o 2º do Ranking Europeu. Tem 22 anos, trabalhador, atleta e monitor.

**António Mestre** - Embora pretendesse melhor lugar, sei que tenho capacidade para fazer mais e melhor. Não é uma questão de compensação apenas, é um gozo muito grande por sentir que atin-

Mais uma vez o Vasco da Gama Atlético Clube deu à Selecção Nacional de Juvenis de Hóquei em Patins, três dos seus atletas: RICARDO SILVA, 15 anos, AMÂNDIO MATEUS e RICARDO PEREIRA, ambos de 16 anos.

A Selecção Portuguesa classificou-se em terceiro lugar no Europeu de Juvenis, que se realizou em Montreux, na Suíça, tendo batido a França por 3 - 1.



gimos um objectivo. Comecei aos 11/12 anos com o Grulha. A primeira competição foi em Setembro de 87. Foi o grande começo porque a partir daí passei a ter outras condições de trabalho. Tenho metas a atingir. Quero aprender mais saltos porque o gosto pela modalidade leva-me a exigir mais de mim.

O Boletim Municipal espera vê-lo na sua próxima meta: Canadá 96.

**VERA JEREMIAS** escalão 13/14 anos, obteve o 11º lugar do Ranking Mundial e o 3º do Ranking Europeu. Tem 14 anos e esteve ausente da competição durante 2 anos. Frequenta actualmente o 9º ano e quer fazer Engenharia. Disse-nos que com 2 anos de paragem e apenas 8 meses de preparação, está contente com os resultados e está confiante de que será capaz de melhorar os resultados.

Assim o esperamos.

## O DESPORTO E A AUTARQUIA

“O desporto não dá mais anos de vida,  
mas pode dar mais vida aos anos...”

É público e notório que as Autarquias Locais são hoje em Portugal o esteio principal do desenvolvimento do nosso Desporto na medida em que investem nesta área de actividade social substancialmente mais do que o próprio Poder Central.

O Desporto do futuro será o desporto dos cidadãos. Um desporto construído à medida de cada um. À medida dos sexos, da forma física, das motivações, da promoção da saúde, da defesa do meio ambiente, da solidariedade social, da libertação do corpo, do sentido da aventura e do prazer.

Um desporto que chegue a todos e a todas.

Desenvolver o desporto não pode significar a defesa do desporto a qualquer preço, mas assente em padrões de valor cultural e de qualidade.

Qualidade que não significa qualquer cedência a visões tecnocráticas de um desporto imutável nos seus regulamentos, técnicas ou hábitos, mas de qualidade no seu valor intrínseco e cultural, o respeito pelo associativismo mas também pelo individual, o respeito pelos interesses diferentes, a prevalência dos factores da qualidade de vida e da concepção moderna de bem-estar como valor supremo e direito dos cidadãos.

Direito que se alarga à saúde e à segurança na prática do desporto, o que exige um concreto conhecimento sobre os limites do rendimento humano e por isso implica o direito a uma informação correcta e responsável por parte daqueles que se assumem como promotores desta nova ideia de “praticar desporto”.

Na transição das sociedades do trabalho para as “sociedades do trabalho, do tempo livre e da cultura”, o desporto deverá assumir um papel central.

Às autarquias caberá neste contexto aproveitar todos os motivos que levem à participação no desporto, os diferentes grupos etários e sociais da população.

O Desporto foi, é e será, processo de construção/desconstrução, qual obra musical ou texto



filosófico cujas propriedades intrínsecas não lhe limitam os usos sociais que deles podem ser feitos.

Em Sines, o nosso desenvolvimento desportivo é um processo globalizante que supõe transformações mentais, materiais e sociais. A Autarquia, há muito, criou condições e formas de acesso (Desporto Direito do Povo) para que as respectivas populações tenham onde e como praticar desporto. O Desporto não dá mais anos de vida, mas pode dar mais vida aos anos...

Prof. Virgílio Chaves

# G E M I N A Ç Ã O

## SINES - VIDIGUEIRA - NISA

### > FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA <

O elemento que está na base da geminação entre as nossas três localidades, Sines - Vidigueira - Nisa, é o célebre Almirante do Mar das Índias, Vasco da Gama. Mas a história que está por detrás deste grande homem que foi à Índia descobrir para el-rei caminhos nunca dantes navegados e a razão pela qual andou depois, de terra em terra, exilado para o resto da sua vida da sua vila natal, Sines, onde seu pai fora alcaide, é uma trama de intriga e influências de Côrte que culmina com a perpetração de uma grande ingratidão: a expulsão de Vasco da Gama de Sines.

Não é o caso d'el-rei D. Manuel não se ter sentido agradecido a Vasco da Gama pelo seu memorável feito. De facto, el-rei chegou a fazer doação da vila de Sines ao Gama por recompensa por serviços prestados, passando-lhe um alvará assinado por ele próprio mas não a carta selada, como era habitual. É que a vila pertencia à Ordem de Sant'iago e era necessária "despensaçam do Santo Padre pera se poder trocar com outra vila da coroa do regno". Muito esperou o Gama e el-rei pela dita despensaçam que nunca mais chegava. El-rei para colmatar o problema das rendas e direitos da vila "emquanto lhe nom foor liure e despejada", concedeu-lhe de tença mil cruzados em ouro para ser pago a partir de 1501 em diante. Mas D. Manuel não se ficou por aqui e concedeu a Vasco da Gama numerosíssimas mercês, privilégios e doações, de tal maneira que os lucros dos freires de Palmela, para não falar de D. Luis de Noronha, cavaleiro de Sant'iago e alcaide de Sines na altura, sofreriam consideráveis cortes não fosse a intervenção de D. Jorge de Lencastre, filho bastardo d'el-rei D. João II, Mestre da Ordem de Sant'iago. A antiquíssima e poderosa Ordem após a euforia da Índia teceu nos bastidores das reais tapeçarias as suas tramas, muito embora o Gama "cuja norma de conduta era daquela índole forte de antes quebrar que torcer", a tivesse ignorado, mandando construir a ermida de S. Giraldo e reconstruir a de Nossa Senhora das Salvas, para elém de iniciar a construção do seu palácio em Sines.

Assim, recebeu Dom Vasco da Gama, por alvará de 21 de Março de 1507, a ordem de sair de Sines "deste alvara a trymta dias" sem poder entrar na dita nem nos seus limites "sem licemça do Mestre meu muyto amado e preçado sobrynho". A verdade é que o Gama, acatando as ordens reais, parou a construção do seu palácio e



partiu para terras do Alentejo, dizem que para Évora, onde mandou construir as célebres Casas Pintadas. Ofendido pela ingratidão de el-rei, Vasco da Gama escreve ainda a D. Manuel solicitando-lhe autorização para sair do país, não querendo viver em tais condições na sua pátria. O rei ficou abismado e escreveu-lhe carta régia tentando dissuadir o nauta: "Almirante amiguo nós nam quiseemos dar a licemça que nos pediis pera vos irdes de nosos Reynos (...)"

Não se sabe se de facto o Gama saiu ou não. Sabe-se apenas que D. Jaime de Bragança, familiar do rei "amante da Justiça e da razão", intercedeu em seu favor para que "el-rei o mandasse cobrir, fazendo-lhe mercê do título de conde", o que, segundo os textos, o rei o fez "sem ser rogado nem persuadido".

Para facilitar as coisas D. Jaime vende a Vasco da Gama a vila da Vidigueira e de Frades e D. Manuel a 29 de Dezembro de 1519 confirma por carta "lhe damos o título de Conde da Vila da Vidigueira e o fazemos conde della com todas as honrras priminencias perrogativas". A 1 de Agosto de 1515, data em que se presume ter ido viver para Nisa, onde foi Alcaide-Mor, o alvará régio reitera-lhe "que tenha e possua a coutada que o seu predecessor D. João de Sousa tinha...".

Assim se liga a História de Sines às duas vilas alentejanas, Nisa e Vidigueira, através da vida do seu mais ilustre filho, D. Vasco da Gama, e se fundamenta a Geminação das nossas três vilas que decidiram, num acto de cooperação, amizade a aprofundamento do conhecimento mútuo, levar à prática o conteúdo mais profundo do termo: geminação.

# ALGUMAS DELIBERAÇÕES DA C.M.S. DE 29.06.94 ATÉ 30.09.94

(O texto integral das deliberações aqui referidas, bem como dos restantes assuntos tratados neste período, consta das respectivas actas e editais afixados publicamente)

1. RECOLHA DE LIXOS AOS DOMINGOS - Deliberado que durante a época balnear a remoção de resíduos sólidos ocorra nos 7 dias da semana.
2. FESTIVAL DA CANÇÃO INFANTIL - Aprovado a atribuição de subsídio extraordinário de 100 contos à Rádio Sines para patrocínio do 1º Festival Canção Infantil "Caravela de Prata".
3. BLOCO HABITACIONAL DE 12 FOGOS - Em face da recusa do visto do T.C. do processo de construção, foi deliberado abrir novo concurso, agora limitado às empresas concorrentes.
4. LUGAR DE TÁXI - Aprovada a atribuição de um novo lugar de Táxi ao sr. Carlos J. Simões
5. GEMINAÇÃO SINES - VIDIGUEIRA - NISA - Aprovados vários apoios à instalação em Sines da Colónia de Férias de crianças entre os 6 e os 12 anos.
6. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL - Aprovadas as Alterações Orçamentais: 4, 5, 6, 7, 8 e 9.
7. INFRAESTRUTURAS ELÉCTRICAS DO LOTEAMENTO DO FAROL - Adjudicada à EDP a execução das infraestruturas eléctricas em falta, pelo valor de 6.188 contos.
8. COMISSÃO DE MORADORES DA SONEGA - Aprovada a atribuição de um subsídio extraordinário no valor de 50 contos.
9. GINÁSIO CLUBE DE SINES - Aprovada a atribuição de um subsídio extraordinário para cobrir despesas com professor de dança no valor de 100 contos.
10. V.G.A.C. - Aprovado a atribuição de um subsídio extraordinário de 100 contos, para fazer face à despesa com a Equipa Juvenil de Hóquei em Patins, pela sua participação no Campeonato Nacional.
11. JORGE GANHÃO - Aprovada a aquisição de K7s e CDs do seu trabalho discográfico "Cantar Alentejo", pelo seu valor de 108.500\$00.
12. FESTA DE HOMENAGEM A DURVAL PRATA FERREIRA - Deliberado que a CMS se associe a esta iniciativa promovida por um grupo de amigos.
13. PU DE PORTO COVO - Concluída a execução do Plano de urbanização de Porto Covo e deliberado proceder à sua exposição pública, conforme previsto na Lei.
14. ZONA B DO PGU DE SINES - Aprovado o projecto de arquitectura de um edifício a construir junto do viaduto Marquês de Pombal, apresentado por Valdemar Chaves Quintela.
15. JORNADA DE LUTA 8 DE JULHO - CONTRA A INCINERADORA - Aprovada a participação das viaturas da CMS no desfile de protesto.
16. VENDA DE TERRENO EM HASTA PÚBLICA - Deliberado proceder a Hasta Pública, dia 22 de Julho, para venda de terreno na Av. D. Pedro I, Zona S. Rafael, Alcarial, Horta da Praia e ainda no Loteamento da raposeira em Porto Covo.
17. AERODROMO MUNICIPAL - Considerando que a CMS não poderá executar em tempo oportuno as obras exigidas pela ANA - Aeroportos e Navegação Aérea, a CMS declara a caducidade do protocolo assumido com a Aero-Alentejo.
18. ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA - COMISSÃO EVENTUAL PARA A REFORMA DO ORDENAMENTO ADMINISTRATIVO DO PAÍS - Deliberado propor à CM de Santiago do Cacém a constituição de um Grupo de Trabalho para resolução da divisão Administrativa da Sonega.
19. LIVRO: RESPOSTAS DO CARPINTEIRO - Deliberado aprovar a aquisição de 30 livros ao autor, sr. José Rodrigues Vilhena.
20. LOTES NA ZIL II - Aprovada uma listagem de trocas e redistribuição de Lotes de terreno para armazém e indústria na ZIL II.
21. LOTEAMENTO DE S. RAFAEL - Aprovada uma nova planta de síntese deste loteamento.
22. DESCARGAS DE ÁGUAS RESIDUAIS DA ETAL - APS JUNTO À VR 52 - Aprovado apresentar protesto junto da APS sobre este tipo de situações e levantar auto de notícia.
23. FESTIVAL DA SARDINHA - Aprovado o programa e orçamento para esta iniciativa a ter lugar no Castelo de Sines.
24. CAPELA DA MISERICÓRDIA - Aprovado adjudicar por 3.900 contos à Escola Superior de Tecnologia de Tomar a restauração do Retábulo do Altar Mor da Capela da Misericórdia.
25. ESTÁTUA DO BOMBEIRO - Deliberado suportar a parte restante do custo da Estátua de Homenagem ao Bombeiro Voluntário, pagando ao autor o trabalho 2.200 contos.
26. LOTEAMENTO DA LUPUMER - INFRESTRUTURAS DO LOTEAMENTO NAS PERCEBEIRAS - Em face do atraso na execução das obras, é deliberado notificar os promotores do loteamento para que no prazo de 90 dias concluem as mesmas.
27. LOTES DE TERRENO - 1 A 9 NA RUA DA VIDIGUEIRA - A pedido dos interessados foi aprovada a venda dos referidos lotes, sendo o preço m2 em 1994 de 2.420\$00.

28. PRAIA VASCO DA GAMA - A CMS aprova a proposta de mobiliário urbano para a praia Vasco da Gama apresentado pela APS.
29. PROJECTO DE RECONVERSÃO DA ANTIGA LOTA - A CMS dá parecer favorável ao projecto apresentado pela APS.
30. LOTEAMENTO LUIS PIDWELL & BARBOSA E LUPUMER - INFRAESTRUTURAS DO LOTEAMENTO DAS PERCEBEIRAS - Em face da não execução de todas as infraestruturas, a CMS fixa em 90 dias o prazo para a conclusão das obras e em 30 o prazo para apresentação do projecto de electricidade à EDP.
31. UNIDADE DE INCINERAÇÃO - Aprovada a reclamação dirigida ao Ministro do Ambiente contra os critérios de avaliação de locais para instalação da Unidade de Incineração.
32. PROJECTOS - CANDIDATURA AO Q.C.A. - Aprovada a relação de projectos a candidatar ao Quadro Comunitário de Apoio, através do Instituto de Conservação da Natureza.
33. ILE'S - Aprovada emissão de parecer favorável aos seguintes projectos apresentados ao Instituto de Emprego e Formação Profissional:
- Carlos Alberto da Silva José e Outro - Comércio e Serviço de Pintura da Construção Civil.
  - Raúl Roxo da Silva - Artes Gráficas.
  - Carrajola & Silva, Lda - Comércio a Retalho de Vestuário.
  - Carla Cristina Salvador da Silva - Comercialização de Produtos Naturais.
  - Maria do Céu Silvério - Comércio-Bazar.
  - Miguel Nuno P. Pacheco - Aluguer de Filmes e K7s Video.
  - Joaquim António Alves e Gertrudes M. Alves - Café Snack-Bar.
  - Mário Jorge Brandão Liz - Gestão de Instalações Desportivas.
34. ALENTEJO PELA REGIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO - MOVIMENTO DE OPINIÃO - Aprovada a participação da CMS na Embaixada a Lisboa.
35. PROGRAMA OPERACIONAL DA REGIÃO DO ALENTEJO - INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS - A CMS dá o seu acordo à proposta apresentada pela CCRA.
36. ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO LITORAL ALENTEJANO - AMLA - Aprovado o prosseguimento de processo de empréstimo para aquisição do edifício para a AMLA.
37. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL - Aprovada a alteração orçamental nº 10.
38. INSTALAÇÕES PARA A ESCOLA SECUNDÁRIA T42 - Aprovado a renovação do contrato de arrendamento das salas necessárias.
39. LOTEAMENTO - SANTA CATARINA - ALBERTO R. PIDWELL TAVARES - Aprovada nova planta de síntese do loteamento.
40. DURVAL PRATA FERREIRA - MÉRITO EXCEPCIONAL - A CMS delibera associar-se à Homenagem a Durval Prata Ferreira e atribuir-lhe Mérito Excepcional, por ser um trabalhador competente, interessado, pontual e assíduo, demonstrando grande capacidade de trabalho e dedicação e boas relações de trabalho.
41. A.D.L. - ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO LITORAL ALENTEJANO - Aprovada a adesão da CMS.
42. VASCO DA GAMA ATLÉTICO CLUBE - Aprovada a atribuição de um subsídio extraordinário de 50 contos para despesas com a realização do Troféu do Município.
43. T.M.U. - PORTO COVO - A CMS dispensou o pagamento da Taxa Municipal de Urbanização referente ao lote 88 do Artº 30 do Loteamento de Investifinatur, por aquele lote ter sido vendido à COPCOVO.
44. ACESSO À ESCOLA T42 - Face ao atraso na execução da empreitada, a CMS decide rescindir o contrato com o empreiteiro.
45. PORTO COVO - PLANOS DE PORMENOR URBANÍSTICO - Decidido abrir concurso para execução dos seguintes projectos:
- PU - Zona Norte e Nascente; PU - Zona Entre Miradouro e Praia dos Búzios e Largo da Baía;
  - PU - Salvaguarda da Zona Histórica; PU - Jardim de Porto Covo.
46. BOLSAS DE ESTUDO - Aprovado que o período de inscrições seja alargado para 1 de Outubro a 15 de Novembro.
47. TRANSPORTES ESCOLARES 1994/1995 - Adjudicado ao V.G.A.C. - Vasco da Gama, por ser a proposta mais barata e pelo bom trabalho realizado no último ano lectivo.
48. DERRAMA - FIXAÇÃO DE TAXA - Deliberado aprovar o lançamento de derrama para 1995, fixando a taxa em 10% sobre o IRC.
49. MORADORES DA TRAVESSA DE S. MARCOS - Aprovado a venda de lotes de terreno de que são superficiários, pelo preço de 2.420\$00/m2.

CÂMARA MUNICIPAL DE SINES.28.10.94

## PROJECTO "TROCA - POR - TROCA" férias geminadas entre Sines - Nisa - Vidigueira

Este ano, no âmbito do protocolo de Geminação entre as três vilas alentejanas, foi levado a cabo um projecto de permuta de férias entre grupos de indivíduos (de Nisa e Vidigueira grupos de jovens entre os doze e os quinze anos e da parte de Sines um grupo cuja idade mínima era os 50 anos) grupos esses que, aproveitando as potencialidades da região onde cada uma das localidades está inserida, pudessem usufruir das condições naturais das mesmas assim como de conhecer mais de perto a vida dos seus concidadãos.

A selecção e inscrição dos utentes deste Projecto é feito segundo critérios pré-determinados pelas edilidades. O caso de Sines, e como se tratava da utilização gratuita das instalações das Termas da Fadagosa, águas cujas propriedades medicinais bastante reconhecidas são indicadas para o tratamento de doenças reumáticas e de metabolismo, insistiu-se na apresentação de documento comprovativo de necessidade de tratamento. Inicialmente a iniciativa dirigia-se a utentes de Lares de Terceira Idade da região, naturalmente mais necessitados deste tipo de tratamentos, mas, não se conseguindo disponibilidade por parte do pessoal acompanhante dos idosos, a CMS abriu as inscrições através do seu Programa de Rádio a todos os interessados com mais de 50 anos nas mesmas condições. A iniciativa revistiu-se do maior sucesso. O grupo de Sinienses recebido pelo senhor Presidente da CM de Nisa e que foi alojado numa casa cedida pela autarquia, onde podiam confeccionar as suas refeições, afirmou-nos ter "passado umas férias inesquecíveis" não regateando elogios à organização e aos acompanhantes, sobretudo ao Animador Cultural, senhor torino, e à dr<sup>a</sup> Manuela, da CMN, sem esquecer a cordialidade e a simpatia do Presidente da Edilidade, sempre disponível.

Para além de terem seguido o tratamento hidroterapêutico nas Termas da Fadagosa, os nossos conterrâneos foram ainda convidados para diversas actividades lúdicas e



culturais, tendo visitado a bela vila de Nisa e arredores e conhecido não apenas as tradições, artesanato e gastronomia como travado directo conhecimento das suas técnicas e feitura.

Sines, em contrapartida, recebeu grupos de jovens entre os 12 e os 15 anos, de Nisa e da Vidigueira, que foram alojados nas instalações da Escola Primária nº 1 e que, além de terem usufruído das nossas praias, no período compreendido entre 22 de Agosto e 3 Setembro, fizeram ainda alguns passeios a S. Torpes e Porto Covo e uma visita guiada à Sines monumental, orientada pelo Técnico de Museografia José Manuel Cavalinhos que lhes explicou a História de Sines e do nosso herói comum, Vasco da Gama.

Iniciativa que se quer ver repetida pelo sucesso que obteve.

# sines informação municipal

## FEIRA DAS INDÚSTRIAS DO ALENTEJO LITORAL E INTERIOR (4ª edição)

Pelo quarto ano consecutivo, a Câmara Municipal de Sines levou a cabo no seu Pavilhão de Exposições mais uma edição da sua Feira das Indústrias do Alentejo Litoral e Interior.

Durante cerca de quatro dias, (de 12 a 15 de Agosto) perto de 10 mil visitantes percorreram os corredores do Pavilhão avaliando as potencialidades da nossa região, e não só.

A CMS tem-se esforçado por obter mais participação por parte de representantes das Indústrias do interior do Alentejo, querendo justificar plenamente o próprio nome da Feira, do Litoral e Interior. Contudo, na mesma altura, realizam-se outros certames na nossa província que, de certa forma, obstam a um maior curso.

Se bem que a crise que atravessam, sobretudo as pequenas e as médias empresas, apontassem para uma baixa significativa na mostra, tal não se registou. A Feira



não cresceu, mas também não diminuiu. O número de visitantes, esse sim, foi significativamente maior este ano.

Quanto a algumas críticas que sugeriam uma presença cultural mais evidente, a CMS optou por deslocar do espaço da exposição esse tipo de actividade por elas mesmo colidirem com o espírito da Feira, destinada a negócios em primeiro plano. De facto, alguns expositores nas primeiras edições da FIALI, queixaram-se do barulho resultante deste tipo de actividades culturais o que levou a Câmara a retirá-los do interior do Pavilhão.

Na Abertura da Feira, presidida pelo senhor Presidente da Câmara Municipal de Sines, estiveram, entre os convidados, representantes da Universidade de Évora, Compelmada, Associação dos Municípios do Litoral Alentejano, Mútua dos Pescadores, A.M. Distrito de Beja, Administração do Porto de Sines, Central Termoelectrica de Sines, Petrogal, Borealis, Luis Fria Godinho, Lda, etc.

## CLÁUDIA DE CAMPOS

### Requiem a uma escritora desconhecida

O tempo reduz a pó mesmo as memórias!

Cláudia de Campos, escritora e Siniense, é entre as figuras famosas da nossa terra uma das mais desconhecidas. E, no entanto, na sua época, esta senhora que o tempo tratou de varrer da memória do nosso povo, teve uma projecção considerável na sociedade Lisbonense, privou com figuras ilustres e aristocratas das mais conceituadas famílias, como o Duque de Albuquerque, seu grande admirador, flanou como uma alegre borboleta pelas esferas aristocráticas e artísticas da época, tinha relações de amizade com nomes sonantes da Academia das Ciências de Lisboa e dos Salões literários do Casino. Em resumo, foi uma intelectual inovadora e ensaísta (Ensaio de Psicologia Feminina) da condição da mulher, além de escritora, tendo estreado com um volume de pequenos contos intitulado "Rindo...", a que se seguiram: "O Último Amor", "Mulheres", "A Esfinge", "A Baronesa de Stael", "O Duque de Palmela" e o polémico "Êle", livro cujos personagens, citando o doutor Arnaldo Soledade, analisados por doutos conhecedores da época, não passavam de figuras da nossa terra vestidas com outros nomes: Luis Guedes é Francisco António de Campos, pai de Cláudia; Cléo, a própria escritora; Frantz é Frank Pidwell; Vasques Bruto é António Arsénio de Campos; José Paulino é João Caetano; Leonor Vasques é Isabel Pidwell; Pulquéria é a mulher de António Arsénio de Campos; as Pedras Negras são o nosso Pontal e o Padre Mateus o Padre Maia.

Mulher de vasta erudição, interessou-se sobretudo pelos estudos ingleses, tendo deixado um manuscrito intitulado "Shelley", poeta amigo do grande Lord Byron, nome maior das letras inglesas.

Maria Amália Vaz de Carvalho, escritora e especialista em crítica literária, enaltece a nossa conterrânea quase com exaltação, "Só há pouquíssimo tempo nos foi dado conhecer pessoalmente a senhora dona Cláudia de Campos. Visitámos em Sines o seu palacete e ousámos tomar flores do seu jardim. A dona daquele paraíso estava ausente dali, mas não se carece da presença para conhecer quem escreve. O estilo é o Homem e o escritor não tem sexo. A autora do livro "MULHERES" mostra bem ali a sua erudição e o seu fino critério psicológico, caracteriológico das personalidades, que foca numa via reflexiva das suas escolhidas personagens e, no desenho das suas fisionomias descritivas que vão aflorar na moldagem do escultor italiano Canova que lhe estimula o espírito de uma Venus imortal..."

Cláudia de Campos, como já dissemos, detinha um volume de informação e conhecimentos pouco usual para



as mulheres do seu tempo, além de mostrar nas suas obras que percorrera atentamente Eça, Quental, Herculano e Castilho, estudara no Colégio de Mrs. Kutle, literatura inglesa, a sua preferida, não descurando no entanto as letras francesas (Madame Stael, Madame Genlis, Madame Dufrenoy) e alemãs (sobretudo Goethe, o célebre autor de Fausto). Num dos seus romances, em 1894, "O Último Amor", ela escreve "A única aspiração sensata é o Nirvana. O único estado invejável é o Não-Ser...", onde claramente denota conhecimentos sobre filosofias orientais, nomeadamente a compreensão dos difíceis conceitos que estão na base da religião Budista.

Cláudia de Campos nasceu em Sines a 13 de Março de 1860. Era filha de Francisco de Campos e de Maria Augusta Palma de Campos. Seu avô Jacinto Palma foi Guarda Mor de Saúde do Porto de Sines. Casou em 1875, ainda não tinha 16 anos, com um jovem de 19, Joaquim d'Ornelas e Matos. Morreu em Lisboa a 30 de Dezembro de 1916 e está enterrada no Cemitério dos Prazeres.

## O GRANDE CISMA DO C.C.E.N.

Como toda a gente já se deve ter dado conta, o Centro Cultural Emmerico Nunes, encerrou as suas portas no início do ano de 94 devido a dissensões internas entre os directores da instituição e os funcionários do Centro Cultural. O desaguisado resultou no pedido de reencaminhamento, em bloco, de todos os funcionários para as suas antigas funções na Câmara Municipal e, por fim, na auto-exoneração de todos os cargos do poeta Al Berto, Director e Coordenador do CCEN.

Desde essa data que os responsáveis pela Cooperativa que rege o Centro têm reunido para tentar encontrar um compromisso de entendimento mútuo que os pudesse levar à elaboração de uma nova lista que abrisse de novo as portas daquela instituição. Todas as tentativas, porém, parece terem sido em vão. Não há acordo que os valha e as listas que eventualmente foram elaboradas, não passaram do papel por não terem conseguido reunir apoios suficientes para passar na votação da Assembleia Geral.

Por outro lado, como se trata de uma Cooperativa, e o acesso a esta estar condicionado por legislação interna que impede a participação de elementos sem o acordo da Assembleia, o aparecimento de listas "externas" para a Direcção do CCEN parece ser totalmente inviável — o que impede todas as quaisquer boas vontades de desbloquear o problema. Caiu-se, por isso, num impasse que mais parece alimentar-se da sua própria inércia do que tentar sair dela.

A Câmara Municipal de Sines que tem apoiado desde sempre o Centro Cultural, não vê outra saída para o presente cisma senão pôr-lhe definitivamente termo. Decidiu, portanto, convocar uma reunião da Assembleia Geral do órgão em que é Presidente, na pessoa da senhora Vereadora da Cultura, dr<sup>a</sup> Carmem Amador, a fim de, na impossibilidade de se arranjar um compromisso de funcionamento da instituição entre os membros daquela Assembleia, requisitar o edifício, de que a Câmara Municipal é arrendatária, e utilizá-lo para propósitos mais válidos do que o seu encerramento temporário que, como dissemos, já dura há 10 meses. Muito embora a presente solução não agrade à CMS, que preferia que o órgão cultural CCEN continuasse o seu funcionamento de forma autónoma, não se consegue vislumbrar outra situação a não ser esta, dada a imobilidade a que se devotou voluntariamente a presente Assembleia Geral. A CMS, no entanto, ao requisitar o edifício, deixará parte deste à actual Cooperativa na esperança de que esta possa vir, num futuro próximo, a constituir-se em Direcção do Centro e dar andamento à função que lhe está



naturalmente destinada ou, em alternativa, extinguir-se, dando lugar e possibilidade a outro grupo de cidadãos que deseje congregar-se com idênticas intenções.

O dilema que parece ter sempre existido na política cultural do CCEN foi o seu enorme divórcio da realidade Sineense e a incompreensão da população em geral no que concerne as suas actividades de divulgação em termos de cultura. Criou-se, de facto, um mal estar geral em relação à instituição que foi apontada várias vezes como sendo elitista, arrogante e com um objectivo propedêutico indeterminado. O problema é que culturalmente a confusão está na ordem do dia em Portugal, não apenas porque a actual política de apoios culturais levada a cabo pelo governo do dr. Cavaco tem como prioridade a espectacularidade dos fenómenos em detrimento dos conteúdos dos mesmos. De facto, nada impede a Cultura de ser espectacular — o que até ajuda a veicular a mensagem; mas nada consagra o "espectacular" como fenómeno automático de Cultura — porque aliena mais do que elucida, o que é contrário ao seu objectivo natural.

Seria talvez indispensável a um Centro Cultural inserido na nossa zona que criasse uma harmoniosa sinergia de esforços de integração das formas alienígenas de estética sem menosprezo dos valores básicos da sociedade em que se vai imbuir, não descurando as minorias intelectuais que constituem, por si só, a riqueza e a diversidade de pontos de vista que são virtualmente a antítese do imobilismo instalado como força de Poder.

## A REUNIÃO DE 8 DE OUTUBRO (QUE PERSPECTIVAS PARA O FUTURO?)

A Assembleia Geral da Cooperativa que rege o Centro Cultural Emmerico Nunes, reuniu no passado dia 8 de Outubro às 16 horas, em segunda convocatória, por falta de quorum. Dos trinta e um sócios, compareceram 12.

Na sua grande maioria, os sócios acusam a Câmara Municipal de Sines de ser a responsável pela instabilidade criada na instituição, que levou aos conflitos internos entre funcionários e à posterior demissão do Presidente da Direcção/Coordenador do CCEN, o poeta Al Berto.

O tema de fundo de toda este desentendimento está ligado ao pagamento do subsídio concedido pela CMS à instituição. Os associados queixaram-se sempre da exiguidade da verba atribuída (720 contos mensais) e actualmente queixam-se da regularidade com que o dinheiro é transferido. Segundo eles, esta quantia deveria ser paga semestral ou anualmente de forma a que o Centro pudesse programar actividades de vulto. Esta hipótese está absolutamente fora de questão, no que diz respeito à Câmara Municipal, que continua a afirmar que o subsídio será pago com a regularidade possível, tendo em consideração as dificuldades e prioridades financeiras da autarquia. Além disso, e é bom lembrar, todos os funcionários (6 funcionários) à excepção do Coordenador recebiam os seus salários através da Câmara, não tendo o Centro qualquer encargo neste aspecto, sem falar nas despesas com luz, telefone e fax, integralmente suportadas pela Câmara assim como o pagamento mensal da renda do edifício à Santa Casa da Misericórdia, 400 contos.

Não obstante estes desacordos pontuais, provavelmente sanáveis com boas vontades, a CMS não teve quaisquer responsabilidades na dissolução da Direcção anterior que, após demissão do Presidente da Direcção/Coordenador se demitiu em bloco e, muito menos, no



pedido de transferência de todos os funcionários para a CMS, por desacordo entre estes e o seu Coordenador. Estas dissensões foram internas e da inteira responsabilidade dos membros do CCEN.

A incapacidade demonstrada pelos membros do Centro Cultural em encontrarem uma solução de Direcção para a instituição, durante cerca de 10 meses, não abona em prol do bom entendimento dos próprios membros da Assembleia e cria uma imagem na opinião pública totalmente contrária à vocação do Centro.

Desta forma, e como foi exigido pelos membros da Assembleia Geral, a Câmara escreveu ao Centro Cultural informando de que as condições para o funcionamento do edifício e bem assim como a atribuição do subsídio, continuariam nos mesmos moldes que anteriormente. Além disso, foi reiterada à Assembleia o reconhecimento por parte da Câmara do trabalho efectuado no CCEN por aquele grupo de associados da Cooperativa. Aguarda-se actualmente resposta da instituição sobre a sua disponibilidade de formação de nova lista para futura Direcção.

# sines

## informação municipal

### AS FESTAS DO CASTELO... ou o consumo à beira de um ataque de nervos!

Não há dúvida que o cume das festas no Castelo de Sines, este ano, foi o concerto de PEDRO ABRUNHOSA & OS BANDEMÓNIO. Há muito que Sines não assistia a um espectáculo cuja qualidade e profissionalismo justificam plenamente o percurso meteórico que esta novíssima Banda tem obtido em todo o país e que nos promete um futuro dos mais incorrigíveis. Numa fórmula muito original que congrega desde os ritmos James Brown a inusitadas sonoridades Frank Zappa, com vocais que lembram o deitar poético de Lou Reed, Abrunhosa prova-nos que fazer música, para além de ser uma arte de puro prazer, é uma atitude de intervenção social ineludível que não se compadece com a mediocridade generalizada que prolifera cada vez mais pelos palcos, sobretudo, da portugalidade provinciana e que já vai ganhando lugar nas grandes urbes, travestida de fenómeno Kitsch mal explicado.

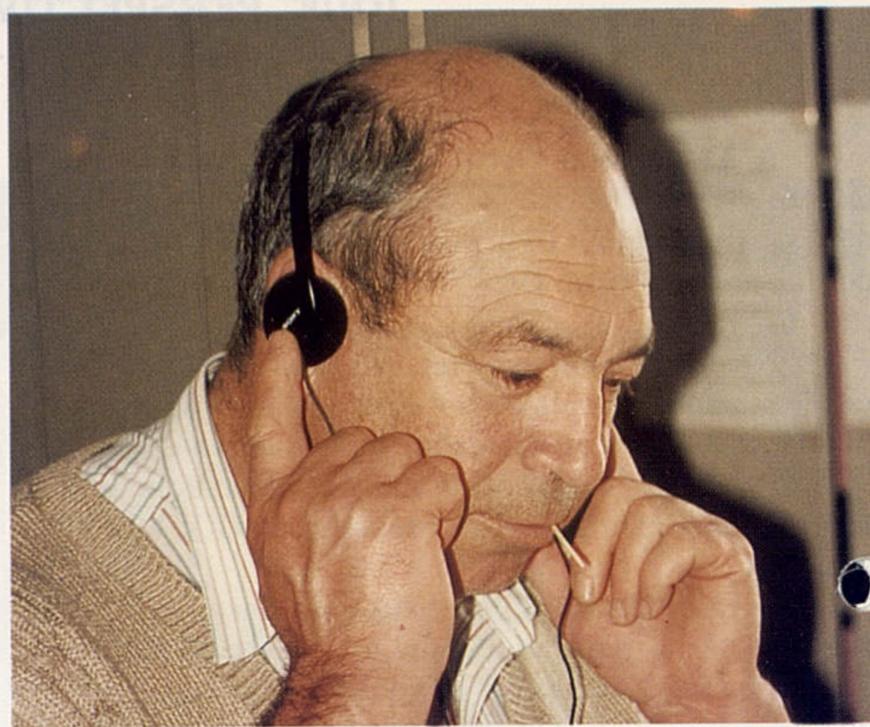
Se bem que o Verão 94 se tenha pautado, no dizer de todos os comerciantes, e dos similares de hotelaria em particular, por um enorme desânimo — o baixíssimo poder de compra dos veraneantes acabou por repercutir-se nos restaurantes, bares, cervejarias e, como é natural, nos recintos das festas, por um paupérrimo consumo — o concerto de Abrunhosa foi uma excepção. Não só o Castelo de Sines registou uma verdadeira enchente, como a reacção do público à actuação da Banda foi espectacular. A organização está de parabéns tendo conseguido uma alternativa de qualidade ao fenómeno Quim Barreiros, que “a maioria” parece ter elegido como imagem de marca do circo cultural com que se parece cada vez mais a política deste Governo. Do “pão e circo” com que Nero engodava as massas, a política cultural deste Governo parece ter optado pelo bacalhau da Maria, de mistura com as inacreditáveis e inadjectiváveis novelas terceiro mundistas, dobradas em português do Brasil, com que a RTP nos empanturra, para colmatar o que nos vai faltando no prato, com a sua economia de sucesso.

Até o concerto dos GNR parece ter tido resultados bastante exíguos, segundo os membros da organização. Reininho, cuja simpatia e cordialidade foram ao ponto de conceder uma breve entrevista para a rádio local num telefone de moedas, parece não ter conseguido convencer com este seu novo álbum. No entanto, a data escolhida, ou possível, dia 12, parece ter tido uma grande influência nas opções do público que, ainda que acoresse em grande número, ficou-se pelo portão ou nas imediações onde se podia de algum modo ouvir o concerto sem pagar.

Numa pequena sondagem que fizemos aos comerciantes, todos eles sem excepção nos afirmaram que este ano as vendas tinham diminuído bastante, em relação ao passado ano, muitos deles tiveram que modificar horários, dispensar pessoal auxiliar a fim de reduzir custos ou criar actividades lúdicas paralelas (o que não é mau, mas aumenta as despesas) para fazer face à concorrência que, ao que nos disseram, é excessiva em relação à oferta.

Daquilo que se pode deprender, nuestros hermanos, são ainda aqueles que denotam maior poder de compra e conseguem manter alguns hábitos gastronómicos com significado. Os restantes turistas internacionais, na sua grande maioria, optam pelos supermercados e pela comida tetra pak: leite, iogurtes, sumos, etc. Triste sorte para o “turismo de qualidade” que se queria em Portugal.

### DURVAL PRATA FERREIRA



Marco maior na vida deste homem que viu os seus amigos juntarem esforços e vontades para lhe testemunharem o seu apreço. O palco desta homenagem foi, com toda a justeza, o Salão da Música, para um homem que entregou grande parte da sua vida a esse grande amor: a Música!

Para quem o não conhece de perto, não será difícil traçar o perfil deste “homem de bem”, já que eles escasseiam cada vez mais.

DURVAL PRATA FERREIRA nasceu em Sines e foi carpinteiro de profissão. Seu pai foi também seu mestre, Luís Sobral. A par da sua profissão irá dedicar-se de coração à Música desde os 15 anos de idade. Foi, e ainda é, a arte que o seu coração elegeu. Disponível, organizado, de espírito empreendedor, foi chamado a participar em Associações e Colectividades desde a juventude: O Carnaval de Sines, o grupo Cénico, o Nacional, o Lusitano, o Centro Recreativo Sineense, os BVS, um sem número de áreas onde a sua vontade nunca esmoreceu.

Depois, por imposição: o serviço militar. É vê-lo e ouvi-lo falar de 28.05.61, de Angola, Niassa, da Companhia de Caçadores 115, dos amigos de Sines, do Hospital de Luanda, como se 33 anos passados, tudo tivesse acontecido ontem! Aqueles e outros nomes que perduram na memória do homem que participou numa guerra que não a sua. A sua guerra foi de amizade e dedicação, de ajuda mútua, de ajudar a salvar, como só é capaz de fazer quem se esquece de si próprio. Foi condecorado pela sua coragem com Medalha de Valor Militar com Palma, mas não faz disso alarde. Aconteceu, diz ele modestamente.

Quando voltou do serviço militar entrou no ramo hoteleiro. Decorria o ano de 64 e Sines, terra de corticeiros e pescadores, tinha grande actividade política contra o ancien régime Salazarento. A PIDE fazia verdadeira caça ao homem, nesses tempos, e tinha por alvos além dos comunistas, os activistas e aqueles que recusavam cumprir serviço militar. Muitos dos clandestinos, os chamados Militares Ausentes, foram protegidos e alimentados pelo Durval, que pondo em risco a sua liberdade deu provas da sua solidariedade.

Chegou Abril de 74. A falta de militares ausentes para ajudar, abriu a sua Pensão aos retornados das ex-colónias, sem nada receber em troca! A sua disponibilidade era total.

Fez parte da 1ª lista concorrente à 1ª Comissão Administrativa da CMS. Em 1976 foi eleito pela Assembleia Municipal e reeleito em 1979 em representação da APU, onde cumpriu 2 mandatos. A sua admissão como responsável da Cantina da CMS impediu-o de voltar a integrar as listas. No entanto, o seu trabalho para a autarquia mereceu-lhe a atribuição de Mérito Excepcional, aprovado por unanimidade.

Mas durante toda a sua bem diversificada vida manteve sempre uma dedicação especial pela música e pela Sociedade Musical que ajudou a criar. É caso para se dizer que este homem “tem música no coração”.

Daqui lhe enviamos, senhor Durval, o nosso respeito.

# 1362 - 24 de NOVEMBRO - 1994 DIA DO MUNICÍPIO

**"AUTO DA ÍNDIA"**  
de Gil Vicente  
pelo O GATO SA  
(Grupo Amador Teatro de Santo André)  
**CAPELA DA MISERICÓRDIA**  
26 de Novembro de 1994 às 21.30

**IX CONCURSO DE GASTRONOMIA DO CONCELHO DE SINES**  
Durante os fins de semana de Novembro



Como já é habitual todos os anos por altura das Comemorações do Dia do Município, vai realizar-se a nona edição do Concurso de Gastronomia do Concelho de Sines.

Durante grande parte do mês de Novembro, aos fins

de semana, culminando com a entrega de prémios no dia 24, os Restaurantes de Sines, Porto Covo e arredores, vão mais uma vez pôr em disputa os seus pratos mais elaborados e as suas mais secretas receitas. É sempre com enorme prazer e paladar aguçado que se segue esta competição. Não se esqueça de visitar os nossos restaurantes durante este mês e de (com)provar a qualidade dos nossos melhores cozinheiros.

Bom apetite.

**COLÓQUIO SOBRE RENDAS DE BILROS**  
Dia 27 de Novembro pelas 15 horas  
na Associação de Artesãos do Concelho de Sines

**EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO**  
De 24 a 27 de Novembro na  
Associação de Artesãos do Concelho de Sines



Formado em 1987 na Escola Secundária de Santo André, o GATO, assume-se como grupo de pesquisa tendo por campo de experimentação e aprendizagem a Expressão Dramática de onde parte para a criação de espectáculos teatrais reflectindo preocupações específicas da aprendizagem que as precedeu.

TEATRO  
PROGRAMA  
TEATRO

Concebido como espectáculo de rua, com características populares, o Auto da Índia veio a ser apresentado nas praças e jardins de Santo André sempre para um público numeroso e heterogéneo.

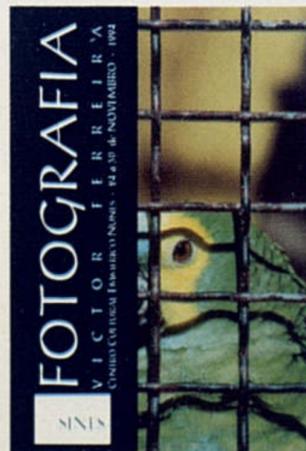
O início da peça recorre-se a um extracto do Monólogo do Vaqueiro, como pequeno prólogo, introduzindo a acção.

A preocupação básica é com o ritmo, a interpretação e a mímica, explo-

rando as situações emergentes do texto.

A Encenação é de Mário Primo, é bom que se refira.

**EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA VICTOR FERREIRA**  
CENTRO CULTURAL 24 de NOV a 7 de DEZ



Exposição integrada nas comemorações do 24 de Novembro e que integra trabalhos do autor de mostras individuais e colectivas anteriores. A presente retrospectiva pretende descrever um percurso de 10 anos de actividade no campo da fotografia sublinhando a evolução temática e técnica do artista ao longo do tempo.

Victor Ferreira nasceu em Sines a 11 de Outubro de 1963.

**1362 - 24 de Novembro - 1994**  
**SINES, 632 anos de Foral**

